

2 SOCIAIS APLICADAS

2.5 Economia

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 2179

Projetos Profissionais de Jovens Universitárias e as perspectivas de reprodução da Agricultura Familiar: Um estudo no Sul Catarinense.

Fernanda Zanette de Oliveira¹,
Giovana Ilka Jacinto Salvaro²

¹Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Socioeconômico,
Agricultura Familiar e Educação do Campo/ Mestrado em Desenvolvimento
Socioeconômico/UNESC

²Idem

INTRODUÇÃO:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como categorias principais juventude, gênero e agricultura familiar. A agricultura familiar pode ser definida como “aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento” (ABRAMOVAY, 1998, p. 146) e o trabalho familiar é uma categoria central. O espaço do/a jovem na agricultura familiar, muitas vezes, é de subalternidade, baixa autonomia financeira e de pouca ou nenhuma participação dos processos de gestão e decisão sobre a propriedade. Neste contexto, a situação das jovens mulheres é ainda mais emblemática. A discussão sobre gênero e rural evidencia que o trabalho realizado pelas mulheres envolve principalmente a esfera doméstica, o trabalho considerado leve e apenas como ajuda na esfera produtiva, sem valor monetário (BRUMER, 2004; CARNEIRO, 2001; PAULILO, 1987). Não obstante, as políticas de acesso ao Ensino Superior adotadas pela na última década propiciaram o ingresso de jovens, tendo ênfase o número de matrícula de mulheres. O objetivo geral da pesquisa é analisar a relação projeto profissional de jovens universitárias, filhas de agricultores familiares, com a reprodução da Agricultura Familiar em municípios do sul catarinense.

CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DA PESQUISA:

Espera-se que a pesquisa possa contribuir com o fortalecimento das discussões sobre a reprodução social da Agricultura Familiar, dando visibilidade à uma população duplamente marginalizada pelas relações de poder estabelecidas na teia social familiar do campo – jovens e mulheres.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Trata-se de um estudo de desenho qualitativo, exploratório. A obtenção dos dados será por meio de pesquisa documental e entrevista semiestruturada. A análise das entrevistas será realizada pela metodologia qualitativa proposta por Gonzalez Rey (2002).

REFERÊNCIAS:

- BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Rev. Estud. em.**, Florianópolis, v. 12, n. 1, abr. 2004.
- CAMARANO, A.A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. 28p.
- CARNEIRO, Maria José. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2001.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 188 p.
- PAULILO, Maria Ignez Silveira. “O peso do trabalho leve”. **Ciência Hoje**. Rio de Janeiro: SBPC, v. 5, n. 28, p. 64-70, jan./fev. 1987.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 2757

DESENVOLVIMENTO RURAL: SUA IMPORTÂNCIA E ATIVIDADES

Leone Luiz Pereira

PPGDS, Universidade do Extremo Sul Catarinense, SC, Brasil.

Introdução:

Por algum tempo o rural foi considerado como espaço atrasado, carente e que não conseguia interagir e integrar-se ao processo agrícola moderno, tão pouco com o urbano, era um fornecedor de mão-de-obra para o urbano. Até então, as Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil eram tratadas como meios necessários para o combate à fome, a seca e ao assentamento para os Sem terra. No entanto, a partir da segunda metade dos anos 90, um novo enfoque de compreensão sobre desenvolvimento rural ganhou destaque, voltando a auferir força, possibilitando novos debates e interpelações sobre o tema. Após o fim da Segunda Guerra Mundial e como o início da Revolução Verde, surgiram os principais efeitos da agricultura, os quais seguem atualmente, reflexos da globalização econômica e do surgimento de grandes empresas agroindustriais e varejistas que dominam o mercado mundial. Tal modernização é oriunda da utilização de máquinas, insumos e novas técnicas produtivas que acabam aumentando a produtividade, ocasionando inclusive aumento da oferta mundial de alimentos. O objetivo deste estudo é evidenciar a importância das atividades rurais, na formação e no desenvolvimento econômico.

Metodologia:

Para fundamentar o estudo, buscou-se as contribuições acadêmicas de autores como: Abramovay, Veiga e Graziano, e alguns dados secundários da FAO (Food and Agriculture organization), sobretudo com relação aos

cultivos de: arroz (em casca); milho; (em grão); soja (em grão); cana de açúcar; trigo (em grão) e feijão (comum e seco) desta forma caracteriza-se como um estudo descritivo de natureza qualitativa.

Resultados e Discussão:

A produção mundial destes cultivos no período de 1970 a 2013 aumentou em 201%, em 2010 o Valor Bruto da Produção Agropecuária brasileira era de R\$ 456,1 bilhões, onde R\$ 299,1 bilhões, dizia respeito às lavouras, ou seja, o cultivo representava 65,5% do valor da produção. Neste mesmo ano de 2010 a agricultura empregava 11% da População Economicamente Ativa.

Conclusão:

Estes dados evidenciam a importância das atividades rurais na economia, e ao mesmo tempo mostram a responsabilidade do Estado em promover Políticas Públicas de ações que resultem em mudanças sociais, e estratégias específicas para o desenvolvimento rural.

Referências:

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2003.
GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**, 2.ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.
VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Rural: o Brasil precisa de um projeto**, 2 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.
FAO – Food and Agriculture organization. **Estatística**. Disponível em: <http://faostat3.fao.org/download/Q/QV/S>. Acesso em: 06 de março de 2015.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 2591

AÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – FES/UNESC

LANZARINI, Giovana Coral¹

BROGNOLI, Josiane Sá²

PEREIRA, Marina Constante³

LANZARINI, Joelcy José Sá⁴

ESTEVAM, Dimas de Oliveira⁵

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

O presente resumo tem por finalidade apresentar as atividades realizadas durante a vigência do projeto de extensão vinculado ao Paes/Unesc, intitulado “Ações para fortalecimento da Feira de Economia Solidária - FES/Unesc”. O principal objetivo é contribuir para a construção de formas alternativas ao mercado capitalista, visando o “encurtamento da cadeia produtiva” da agricultura familiar e do artesanato, proporcionando desta forma, a valorização dos produtos e a construção de uma relação mais justa e solidária entre consumidores e produtores. Para Singer (2002) “A economia solidária é o outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual”. (SINGER, 2002, p. 10). O projeto é desenvolvido junto à comunidade, no ambiente universitário. Ocorre todas as quartas-feiras, das 14 às 22 horas. Os feirantes se organizam e trazem seus produtos para expor nas barracas. Os bolsistas do projeto se comprometem em fiscalizar e atender as novas demandas, advindas dos feirantes. A relação entre feirantes e também, entre bolsista e feirante ocorre de maneira cooperativa e solidária. Por meio de reuniões e dos Fóruns de Economia Solidária que acontecem uma vez por mês, os bolsistas, feirantes e professores discutem o andamento da feira e fazem o planejamento para os meses seguintes, avaliando e buscando meios para melhorar o andamento da feira. São utilizadas todas as metodologias extensionistas conhecidas, tais como: visitas, reuniões, excursões, cursos, participação em seminários e outras formas de possibilitar o aprendizado proposto. Por fim, a FES/Unesc tem a finalidade de promover a conscientização da comunidade acadêmica sobre os princípios da Economia Solidária, comércio justo, na questão da melhoria da qualidade de vida das pessoas em função de consumir produtos de melhor qualidade e no desenvolvimento social.

Palavras-chave: Feira, economia solidária, cooperação

¹ Acadêmica bolsista do Projeto Extensão FES, giovana.coral@hotmail.com, UNESC

² Acadêmica bolsista do Projeto Extensão FES, josiabrog@hotmail.com, UNESC

³ Acadêmica bolsista do Programa Extensão PAES, mariinaconstante@hotmail.com, UNESC

⁴ Professor Especialista em Finanças, joelcy@unesc.net, UNESC

⁵ Professor Doutor em Sociologia, doe@unesc.net, UNESC

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 2555

PRÁTICAS DE GOVERNANÇA EM COOPERATIVAS DESCENTRALIZADAS DE AGRICULTORES FAMILIARES: ESTRATÉGIA DE GESTÃO OU NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

*LANZARINI, Joelcy José Sá⁶
ESTEVAM, Dimas de Oliveira⁷*

Com o passar do tempo, os modelos de cooperativas vão evoluindo, e evoluem também as exigências e a necessidade de um regramento e de práticas de gestão que auxiliem para o bom funcionamento dos empreendimentos. Assim, surgem as cooperativas descentralizadas de agricultores familiares, que apresentam um modelo onde os empreendimentos produtivos são criados e conduzidos por cada agricultor, individualmente em sua propriedade. Cada unidade produtiva é conduzida por seu proprietário, que imprime o ritmo de produção que achar conveniente. As unidades são cedidas em comodato para a cooperativa, como forma de dar a legalidade aos empreendimentos e assim há uma infinidade de produtos e ritmos de produção dentro do contexto da cooperativa. Toda esta diversidade de situações são geridas pelo conselho de administração, eleito entre o corpo de cooperados e que atuam em dois papéis: o de principal e o de agente, ao mesmo tempo. Isso gera conflitos de interesse entre conselheiros e os cooperados e é nesse universo que se pretende verificar o conhecimento e a aplicação das práticas de governança para ajudar a equalizar os interesses e para resolver os potenciais conflitos surgidos desta relação e a de dar transparência em sentido amplo para as atividades e práticas de gestão e governança implementadas nas cooperativas. A pesquisa será qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso, e será aplicada em uma cooperativa de agricultores familiares da região de Criciúma – SC, através de entrevistas estruturadas com perguntas fechadas junto a todos os cooperados. Espera-se com a pesquisa levantar dentre as práticas de governança cooperativa, quais são conhecidas e quais são aplicadas na condução das atividades diárias da cooperativa, como se resolve o conflito surgido devido a duplicidade de papéis exercidos pelos membros do conselho de administração e se a aplicação destas práticas tem contribuído para dar maior transparência na gestão e auxiliado na resolução dos conflitos societários surgidos em função dos conflitos de interesses individuais. Ao final da pesquisa espera-se que seja possível identificar os principais gargalos existentes na cooperativa estudada e que os resultados possam servir como facilitador na resolução dos problemas detectados.

Palavras-chave: Cooperativismo, governança cooperativa, conflitos, gestão

⁶ Mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico, joelcy@unesc.net UNESC.

⁷ Professor Doutor em Sociologia Política, doe@unesc.net, UNESC.

Resumo de Pesquisa

2.5 2467

POLÍTICAS SOCIAIS HABITACIONAIS RURAIS NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA

Juliane Possamai Gonçalves, Dimas de Oliveira Estevan, Miguelangelo Gianezi

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução

O trabalho teve por objetivo apresentar uma pesquisa que analise as políticas públicas sociais habitacionais, (com ênfase no desenvolvimento e cidadania) implementadas no ambiente rural da região do extremo Sul Catarinense. Com intuito de Descrever as principais políticas para a habitação desde a redemocratização do Brasil; Identificar os projetos de habitação popular no meio rural nos municípios da Amesc (iniciativas, cooperativas, programas e outros); Avaliar os requisitos para implementação dessas políticas sociais habitacionais nos municípios preliminarmente selecionados (Turvo, Ermo, Meleiro e Timbé do Sul).

Metodologia

Primeiramente propõe-se que o estudo tenha uma característica qualitativa, com relação à natureza, entende-se que a pesquisa deve ser aplicada, esta condição se dará por meio da aplicação dos estudos teóricos (realizados e em andamento) para a compreensão da implementação das políticas sociais habitacionais na região escolhida. Tendo em vista os objetivos propostos, pretende-se realizar uma pesquisa exploratória que também propicia maior familiaridade com o problema. Após tratar da caracterização da proposta – observando a variedade de possíveis procedimentos e instrumentos de coleta de dados e informações – apresentam-se os procedimentos metodológicos, que no caso deste estudo constituem-se em uma tríade: Pesquisa bibliográfica, levantamento documental e pesquisa de campo (observação). Em complemento, propõe-se a

adoção de revisão de dados da literatura, sobre o tema escolhido pela pesquisadora.

Resultados e Discussão

Observou-se que último século a questão habitacional tem sido amplamente debatida, estudada e pesquisada no meio urbano, bem como os impactos e seus desafios. Entretanto, cabe mencionar que durante este período, o tema foi pouco explorado no meio rural, uma vez que a moradia era considerada uma adjacência da propriedade rural e, portanto um espaço organizado pelos proprietários. A condição da habitação brasileira, observa-se que além do “esquecimento” do ambiente rural há uma dissociação histórica entre a moradia e os demais serviços públicos. Para Ermínia Maricato (2001) a oferta de moradia no país, de maneira geral, restringe-se a construção de casas e apartamentos, sem articulação com o ambiente urbano e sua inserção no contexto das cidades.

Conclusão

Objeto de pesquisa para a dissertação reside na possibilidade de desenvolver um estudo, partindo não apenas do histórico de constituição e desenvolvimento dos municípios, mas também demonstrando um novo momento do *resultado social* deste processo de transformação regional, por meio da investigação das políticas sociais habitacionais no Sul de Santa Catarina, orientado por um olhar interdisciplinar sobre as experiências locais, que objetivam propiciar habitação digna para os produtores rurais e suas famílias.

Referências

ARRETCHE, Marta TS. **Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização**. Editora Revan, 2000.

BOAVENTURA, Edivaldo M.. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. 1ªEd.-6. Reimpr.. São Paulo: Atlas, 2012.

BONDUKI, N.G., **Habitat**: As práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileira. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Política Habitacional Brasileira: Verso e Reverso**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

Fonte financiadora

CAPES e UNESCO.

Resumo de Pesquisa

2.5 2433

PLANOS DE GOVERNO NACIONAL E ESTADUAL: UMA ANÁLISE NO DIRECIONAMENTO DOS INVESTIMENTOS NA ECONOMIA CATARINENSE DE 2007- 2015.

Carolina Biz, Alcides Goularti Filho

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC/ Projeto Desenvolvimento, Educação e Planejamento em Santa Catarina 1955-2010 / Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico – PPGDS - UNESC/bizcarolbiz@gmail.com/alcides@unesc.net

Introdução:

A pesquisa está fundamentada com base na formação sócio-espacial, sistema nacional de economia e o papel do Estado na tomada de decisões e direcionamento dos investimentos. A linha histórica percorre os planos nacionais desde 1955 até a atualidade, ou seja, desde o Plano de Metas, instituído na presidência de Juscelino Kubitschek, e finalizando como o Programa de Aceleração ao Crescimento, criado pelo governo de Luíz Inácio Lula da Silva em 2007-2010 e dado continuidade com a atual presidente Dilma Rousseff. O intuito desta fundamentação é chegar ao objetivo principal da pesquisa, ou seja, percorrer no recorte dos investimentos direcionados à Santa Catarina. O foco da pesquisa consiste em identificar quais foram os investimentos nacionais nos setores da economia catarinense, juntamente com os planos dos governos de Santa Catarina, Plano 15: A Mudança Continua, instituído pelo ex-governador Luiz Henrique da Silveira, e, Pacto por Santa Catarina, instituído no seu primeiro governo em julho de 2012, pelo governador Raimundo Colombo.

Metodologia

A pesquisa está norteada por uma visão interdisciplinar, com abordagem qualitativa. O método que corresponde é o indutivo e a pesquisa será documental.

Resultados e Discussão

O estado como detentor de ferramentas de crescimento e desenvolvimento, num panorama sócio-espacial delimitado pelo sistema nacional de economia, desde a década de 1950 até meados de 1990, possuía uma influencia decisiva na economia

catarinense. O Estado de Santa Catarina tem uma economia diversificada, contudo, o estado já foi referencia nacional na produção de carvão mineral. O endividamento internacional, permitiu que o Brasil continuasse com o andamento do processo de industrialização. Porém, com o liberalismo da década de 90, houve uma desarticulação do poder do estado e direcionamento dos investimentos. Ocorreu a redução das atividades estatais, o desmonte do complexo carbonífero, a retração no segmento têxtil, como também a desnacionalização da agroindústria (GOULARTI FILHO, 2002). Sendo assim, a problemática da pesquisa se dá no intuito de analisar a retomada do estado nos investimentos nacionais, ao qual pode ser observado no Programa de Aceleração ao Crescimento (2007-2015). O que isso trouxe de investimento para o estado catarinense juntamente com os planos estaduais do mesmo período.

Conclusão

Diante da panorâmica geral dos Planos Nacionais, desde o Plano de Metas até o Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC), pode-se observar que com o liberalismo da década de 1990, o governo como financiador do crescimento, passou a direcionar os investimentos para outros setores da economia catarinense. Ainda não se pode concluir sobre os setores que foram investidos, pois a pesquisa precisa avançar para conclusão dos levantamentos.

Referências

GOULARTI FILHO, A. **Formação Econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 2424

POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS IMPLICAÇÕES AO SEGMENTO DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS CATARINENSE

Tulio Becker Guimarães¹, Wilciney J. Villan², Sílvio Parodi Oliveira Camilo³

^{1,2,3}UNESC / Grupo de pesquisa GECOMD / ^{2,3}Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico

INTRODUÇÃO:

Em ambiente de competição, no qual as firmas estão inseridas, há um conjunto de forças que afetam o desenvolvimento organizacional, com variações de intensidade. Fatores políticos, econômicos e sociais representam parte dos determinantes do desenvolvimento das empresas. Neste cenário, a participação do Estado, por meio de políticas públicas, é um modo de preservar e incentivar mercados específicos, dada sua relevância na cadeia de valor. O segmento do vestuário tem recebido atenção por intermédio de políticas que atuam para incentivar e preservar a geração de emprego e renda e, sobretudo, proteger vantagens comparativas locais, demonstrando a importância do estreitamento relacional entre firma-governo (PFEFFER; SALANCIK, 2003; PORTER, 1990). Por intermédio da Secretaria de Estado de Planejamento, várias diretrizes emanam do governo catarinense, constantes no Plano de Desenvolvimento Regional. Investigar diretrizes com maior significância ao segmento apontado é o objetivo deste estudo. Analisar políticas estaduais catarinenses, sobretudo as de influência positiva, de modo a beneficiar e proteger empresas de Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios na competitividade das indústrias catarinenses é objetivo deste estudo.

RELEVÂNCIA DA PESQUISA:

Justifica-se este estudo, pois a relação firma-governo é observada quando políticas atuam mediante incentivos e meios de preservação da geração de emprego e renda e, sobretudo, proteção de vantagens

comparativas locais. O setor confeccionista é influente na economia catarinense, tendo em vista seu impacto sobre o desenvolvimento setorial e regional. Em 2013, o setor empregava 107.425 pessoas em 8.139 estabelecimentos. Um aumento de 6,58% e 4,72%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DA PESQUISA:

Identificar políticas públicas estaduais que afetam o setor de artigos de vestuário e acessórios catarinenses que são mais eficazes e significantes quanto ao beneficiamento das empresas do setor.

PROCEDIMENTOS

METODOLÓGICOS

PROPOSTOS:

A pesquisa terá abordagens qualitativa e quantitativa, contemplando as seguintes características: a) entendimento do fenômeno partir da investigação por meio de dados secundários; b) o pesquisador é o instrumento primário da coleta e da análise de dados com base em fonte secundária; c) análise de conteúdo; d) compreender o processo, significado e entendimento. Os dados secundários e as estratégias de pesquisa constituem-se em análise de conteúdo e análise documental. Como marco empírico utiliza-se o Decreto 2.780 de 27/08/2001 o qual faculta o aproveitamento do crédito por parte dos estabelecimentos industriais que produzem artigos têxteis, de vestuário, artefatos de couro e seus acessórios.

REFERÊNCIAS:

PFEFFER, J.; SALANCIK, G. R. **The external control of Organizations:** A resource

dependence perspective. Stanford University Press, 2003.

PORTER, M. E..The competitive advantages of nations. **Harvard Business Review**, Boston, p.73-91, mar./abr., 1990.

FONTE FINANCIADORA:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNESC/CNPQ

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 2374

Trabalhadoras das indústrias plásticas da cidade de Orleans: políticas de gestão de RH na interface com normas de gênero

Fabia Alberton da Silva Galvane¹,

Giovana Ilka Jacinto Salvaro²

¹ Mestranda em Desenvolvimento Socioeconômico/UNESC

² Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Socioeconômico, Profa. no Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico/UNESC

INTRODUÇÃO:

Se refere a uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo principal é analisar os discursos de gestores em Recursos Humanos da indústria plástica de Orleans e sua interface com normas de gênero. As atividades do RH são aqui pensadas como sofisticadas tecnologias que visam o controle do trabalho e ampliação de mais-valor (SOBOL; FERRAZ, 2014). Estudos feministas têm afirmado que, apesar dos altos níveis de escolaridade das trabalhadoras e do frequente aumento e constância de sua participação no mercado de trabalho, as mulheres recebem salários inferiores aos dos homens e têm dificuldades de acessar cargos de maior responsabilidade ou prestígio dentro das organizações (BRUSCHINI, 2007; CAPPELLIN, 2008). Sem justificativas concretas para as desigualdades persistentes no mercado de trabalho, pode-se pensar na força dos discursos normativos de gênero que norteiam as práticas dos gestores de RH e (re)produzem uma divisão sexual do trabalho. Uma norma tem o poder não apenas de regular as relações entre os sujeitos, mas também de produzir o que alega simplesmente regular (FOUCAULT, 2010). Discursos normativos de gênero regulam os modos de vidas e definem, em uma cultura, o que é ou não viável (BUTLER, 2011). Mesmo que as atividades das mulheres sejam desvalorizadas em relação aos homens, a participação das mesmas no mercado de trabalho se apresenta como uma importante forma de autonomia.

CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DA PESQUISA:

Espera-se que esse estudo possa fomentar discussões acerca da participação das mulheres no mercado de trabalho e sua relação com normas de gênero. Espera-se contribuir também para a visibilidade das mulheres como importantes agentes de desenvolvimento socioeconômico na região.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório. A obtenção das informações será por meio de entrevista semiestruturada. A análise das entrevistas será realizada à luz do Construcionismo Social (SPINK, 2010).

REFERÊNCIAS:

- BRUSCHINI, Cristina. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**. v.37 n.132 São Paulo set./dez. 2007.
- BUTLER, Judith. **Mecanismos psíquicos del poder: teorías sobre la sujeción**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2011.
- CAPPELLIN, Paola. As desigualdades impertinentes: telhado, paredes ou céu de chumbo? **Revista Gênero**. Niterói, v.9, n.1, p.89-126, 2. sem. 2008.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, PAUL. **Michel Foucault: Uma estratégia filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- SOBOL, Liz Andrea; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. **Gestão de pessoas: armadilhas da organização do trabalho**. São Paulo- Ed. Atlas, 2014.
- SPINK, Mary Jane. **Linguagem e produção de sentido no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 2360

DADOS ECONÔMICOS E BASES INFORMACIONAIS COMO DETERMINANTES PARA TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS NO SEGMENTO DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS CATARINENSE

Tulio Becker Guimarães¹, Wilciney J. Villan², Sílvio Parodi Oliveira Camilo³

^{1,2,3}UNESC / Grupo de pesquisa GECOMD / ^{2,3}Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico

INTRODUÇÃO:

A literatura que aborda tomada de decisão em ambiente organizacional aponta para a vertente determinista, na qual o cenário competitivo influencia o destino das firmas; e para a vertente voluntarista, que atribui ao gestor a responsabilidade decisória sobre o futuro da organização (HREBINIAK; JOYCE, 1985; WHITTINGTON, 1988). Este estudo parte do pressuposto que o ambiente proporciona um amplo conjunto de dados e informações, não só no âmbito operacional de competição, mas principalmente no aspecto macroambiental. Estudos deste tipo são denominados de informações para negócios, estudado sob distintas categorias informacionais, tais como: mercadológicas, financeiras, estatísticas, empresa e produtos, jurídicas. O objetivo deste estudo é identificar e analisar dados econômicos dentro de bases informacionais e sua relevância para a tomada de decisões nas empresas do setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios catarinense.

RELEVÂNCIA DA PESQUISA:

Justifica-se este estudo, devido a dificuldade de se encontrar em uma única base informacional, dados econômicos relevantes a um determinado setor que auxiliem a tomada de decisão dos gestores. A identificação de dados econômicos específicos para um setor proporciona agilidade e precisão na busca de dados, otimização de tempo e maior assertividade de resultados. Em 2014 a balança comercial catarinense foi negativa (US\$FOB-7.031.484.310,00), sofrendo um impacto de 3,97% do setor. Todavia, Santa Catarina é o

maior exportador confeccionista do país, demonstrando sua importância e influência na economia catarinense, tendo em vista seu impacto sobre o desenvolvimento setorial e regional.

CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DA PESQUISA:

Espera-se identificar em bases informacionais dados econômicos relevantes ao segmento de confecção de artigos do vestuário e acessórios catarinense e, justificar sua importância para a tomada de decisões estratégicas.

PROCEDIMENTOS

METODOLÓGICOS

PROPOSTOS:

O presente desígnio tem abordagem qualitativa e objetivos descritivo e exploratório. Com estratégia de pesquisa documental, pretende-se identificar dados econômicos relevantes para o segmento confecção de artigos do vestuário e acessórios. Os dados coletados serão de natureza secundária. O estudo poderá ser aditado por intermédio de um survey, capturando meios informacionais no ambiente primário. Pretende-se identificar dados que gestores utilizam para tomadas de decisão e suas fontes. Ao final a triangulação dos dados permitirá expor quais bases de dados são mais relevantes para o setor.

REFERÊNCIAS:

HREBINIAK, L. G.; JOYCE, W. F..Organizational adaptation: Strategic choice and environmental determinism. **Administrative Science Quarterly**, v. 30, p. 336-349, 1985.
WHITTINGTON, R..Environmental structure and theories of strategic choice. **Journal of Management Studies**, v. 25, n. 6, p. 521-536, nov., 1988.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 2328

O IMPACTO DO CRÉDITO NA ECONOMIA DE SANTA CATARINA

Flávia Mafioletti Felipe

Max Verinio

Thiago Rocha Fabris

UNESC – Núcleo de Estudos em Economia e Finanças – Necofin; Curso de Ciências Econômicas;

Introdução:

No atual cenário econômico os agentes econômicos, principalmente as empresas, necessitam do capital de terceiros para manterem suas atividades. Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho consiste em analisar a relação de causalidade entre o nível de crédito, concedidos as pessoas jurídicas, na economia de Santa Catarina e verificar a influência sobre o crescimento econômico. O trabalho contribui para entender a direção de causa e efeito entre crédito, produção industrial, juros, emprego, expectativa e inadimplência. Galeano e Feijó (2011) estudaram a relação entre crédito e o desenvolvimento econômico. As variáveis aplicadas ao trabalho foram crédito, PIB e produtividade do trabalho nos anos 2000. Os autores evidenciaram que o crédito é um importante propulsor do crescimento econômico na medida em que sustenta a demanda agregada, e via investimento produtivo propicia o aumento da produtividade da economia.

Metodologia:

Para verificar a relação de causalidade entre as variáveis, para os dados trimestrais de 2000 a 2014, aplicou-se a técnica econométrica proposta por Granger (1969). O Teste tem por base que uma variável X causa Y. Isso significa que os valores passados da variável X influencia a variável Y. Por outro lado, pode-se concluir que a variável X não possui relação a variável Y. As relações, também, podem ser bidirecionais, uma vez que as variáveis podem causar influências simultâneas entre si, (GRANGER, 1969).

Resultados e Discussão:

Os resultados ilustram a intensidade do crédito na economia catarinense. Os resultados apontam uma relação de

causalidade positiva entre o crédito e a maioria das variáveis testadas. De modo geral, observa-se que a relação entre o crédito e as outras variáveis é significativa para o crescimento econômico, com exceção da inadimplência que não apresentou significância estatística. Os testes também permitiram observar, que aumentos na concessão de crédito, não provocam a aumentos na taxa de juros e nem induzem a inadimplência.

Conclusão:

Os testes econométricos evidenciaram que o crédito tem forte relevância na economia catarinense, revelando, no geral, evidências de causalidade positivas. Alterações nas operações de crédito causam mudanças nas variáveis analisadas. Os dados dão suporte à hipótese de que o crédito causou impacto na economia de Santa Catarina entre os anos de 2004 a 2014. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir, portanto, que o crédito exerce influência na economia catarinense. O aumento da oferta de crédito contribui para enfrentar os momentos de maiores dificuldades na economia, alavancando o crescimento econômico.

Referências

GALEANO, E.; FEIJO, C. A. Crédito e crescimento econômico: evidências a partir de um painel de dados regionais para a economia brasileira nos anos 2000. Texto para Discussão, n. 32, Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense/Faculdade de Economia, mar 2011.

GRANGER, C. W. J. Investigating causal relations by econometric models and cross-spectral methods. *Econometrica*, v. 37, n. 3, p. 422 – 438, 1969.

Fonte financiadora:

Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 2298

ECONOMIA CATARINENSE NA ERA VARGAS

Gabriel Crozetta Mazon¹, Alcides Goulart Filho²

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense/PPGDS

Introdução:

O projeto tinha por objetivo analisar o desempenho da economia catarinense no período Vargas (1930-1945). Mostrar as mudanças que ocorreram na base produtiva.

Metodologia:

Pesquisa bibliográfica em livros, discursos, documentos do período presidencial de Getúlio Vargas e do interventor Nereu Ramos. Analisar os discursos de ambos e a relação com a realidade da economia do estado.

Resultados e Discussão:

Santa Catarina mostrou no período da Era Vargas (1930-1945) uma grande dinâmica. Era uma economia baseada na pequena produção mercantil, exceto o planalto serrano e setentrional, com grandes propriedades para extração de madeira e criação de gado. No período pesquisado, a política de Getúlio Vargas para o estado propiciou o desenvolvimento de muitas atividades, como o carvão no sul, que foi favorecido pela imposição do uso de certa quantidade de carvão nacional na queima/consumo. Além do aumento das exportações para a Europa devido a Segunda Guerra Mundial. As oscilações cambiais favoreceram as exportações e as importações, sobretudo com a vinda do exterior de equipamentos mecanizados para crescimento da produção industrial. Neste cenário político, em Santa Catarina, um político que despontou foi Nereu de Oliveira Ramos, sendo eleito governador em 1935 e indicador interventor de 1937 a 1945. Ramos cuidou para que os projetos de Vargas

fossem aprovados e executados, utilizando um discurso de enfoque nacionalista.

O nacionalismo de Vargas ajudou a promover o crescimento da região sudeste, com seu projeto de industrialização que impulsionou o crescimento populacional e urbano, que começou a demandar maior consumo, onde então o estado de Santa Catarina sai favorecido, vendendo mantimentos para São Paulo.

O crescimento da economia catarinense atraiu capital para todas as regiões. Sobretudo onde havia mão de obra e empresários imigrantes com certa experiência profissional.

Conclusão:

A economia catarinense era baseada na pequena produção mercantil: sul agrícola, norte industrial, planalto serrano de extrativismo e pecuário e o oeste ainda incipiente. No período começou a ter um crescimento devido ao desenvolvimento da região sudeste, que passou a demandar a produção do estado de Santa Catarina.

Referências:

- GOULART FILHO, Alcides. Formação Econômica de Santa Catarina. 2 ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. p.473
- BOSSLE, Ondina Pereira. História da Industrialização Catarinense. Edição comemorativa. Ano: 1998, p.155
- MENSAGEM, apresentada á Assembleia Legislativa do Estado, de 16 de julho de 1936, pelo governador do Estado, Dr. Nereu de Oliveira Ramos.
- MENSAGEM, apresentada á Assembleia Legislativa do Estado, de 16 de julho de 1937, pelo governador do Estado, Dr. Nereu de Oliveira Ramos.

Modalidade: Trabalho Completo-Pesquisa

2.5 2284

EXPERIÊNCIAS E ALCANCES DO PROGRAMA DE AÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA– PAES - UNESC

PEREIRA, Marina Constante⁸

ESTEVAM, Dimas de Oliveira⁹

LANZARINI, Joelcy José Sá¹⁰

O Programa de Ações em Economia Solidária – PAES - institucionalizado em 2009 na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, objetiva estimular a inclusão produtiva e social, com ênfase em pressupostos de Economia Solidária articulados por meio de projetos de extensão selecionados por editais internos. Os projetos são elaborados visando atender demandas específicas de grupos ou segmentos sociais de alta vulnerabilidade. A geração de trabalho e renda para os participantes dos projetos é o grande desafio, como forma de reinseri-los ao processo produtivo. Ao longo de sua trajetória, o PAES implementou mais de 10 projetos, nas mais diversas áreas. Como resultados, pode-se citar a criação de cooperativas de agricultores familiares, a instalação da Feira de Economia Solidária na UNESC, a implantação de uma fábrica de estopas do projeto Mulheres do Mirassol, dentre outros. O PAES coordena o “Fórum Regional de Economia Solidária”, o qual articula empreendimentos ligados à economia solidária regional nos mais variados segmentos sociais, com poder deliberativo sobre as questões ali discutidas. Abriga atualmente dois projetos de extensão: “Ações para Empreendimentos de Economia Solidária – rumo a uma incubadora” - que busca a inclusão produtiva através da organização dos grupos de mulheres dos clubes de mães das comunidades do Território Paulo Freire e o Projeto “Ações para Fortalecimento da feira de Economia Solidária – FES/ UNESC”, que busca dar suporte à feira de produtos alimentícios da agricultura familiar e de artesanato, a qual acontece todas as quartas-feiras durante o período letivo, no campus da universidade.

Palavras-chave: Economia solidária, inclusão, articulação, cooperativismo, feiras.

⁸ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, mariinaconstante@hotmail.com, UNESC..

⁹ Professor Doutor em Sociologia Política, doe@unesc.net, UNESC

¹⁰ Professor Especialista em Finanças, mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico, joelcy@unesc.net, UNESC

Modalidade: Resumo Extensão

2.5 2201

FINANÇAS PESSOAIS PARA ESCOLAS MUNICIPAIS DO TERRITÓRIO PAULO FREIRE

Max Richard Coelho Verginio, Claudio Henrique Tancredo, Jucélia da Silva Abel

Ciências Econômicas, Secretariado Executivo, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC,
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário CEP: 88806-000 – Criciúma, SC

Introdução:

A etapa de planejar seu dinheiro é a primeira que compõe o processo de realizar o planejamento financeiro pessoal. (FERREIRA, 2006). A educação financeira quando iniciada na infância permite a compreensão básica das finanças, que são ferramentas básicas de sobrevivência. O projeto visa permitir que os estudantes das escolas municipais do território Paulo Freire, compreendam a importância de planejar suas finanças pessoais, a partir de exemplos reais do dia-a-dia de suas famílias.

Metodologia:

Os alunos com faixa etária entre 8 a 15 anos, de 4º, 5º ou 9º, são os sujeitos principais do projeto que se inicia com aulas expositivas de finanças pessoais, e planejamento de Orçamento Familiar. Explica-se os conceitos de Receitas, Despesas e a diferença entre Desejos e Necessidades. Passa-se um modelo de orçamento familiar para preencher com auxílio dos pais. Segundo Eid Jr. e Garcia (2002), planejamento é a ferramenta que permite aos indivíduos traçar objetivos, formar uma poupança, rastrear onde seus recursos estão sendo investidos. Com os dados faz-se uma discussão com sugestões de redução de gastos e prioridades baseado no que se tem como Desejo e Necessidade.

Experiência de Extensão:

Usa-se como exemplo um brinquedo (Desejo), em comparação a um alimento básico (Necessidade) e dividindo o preço do brinquedo pelo alimento. Muitos trocam de

ideia, quando percebem que o valor do Desejo não se justificava, em relação à necessidade. Questionados sobre o porquê da não realização de planejamento um número considerável justifica dizendo que não realiza porquê a Receita não é suficiente para pagar todas as despesas do mês. Desta forma o projeto intensifica a importância do planejamento não só no sentido de ter as despesas relacionadas, mas de analisar onde os recursos são empregados. Conscientiza-se esses alunos (classes C e D) sobre suas contribuições nas finanças de suas famílias, evitando desperdícios, com intuito de gerar poupança.

Considerações finais:

Mostra-se que é possível alcançar objetivos, por meio de planejamento das finanças da família. Pode-se observar que há casos de confusão entre contas e empreendimentos da família. O ensino teórico passa a ter sentido em sua amplitude e prática, a aproximação com a sociedade permite a realização de pesquisas que resultam em possíveis mudanças que podem levar a melhor qualidade da vida financeira. O projeto pode seguir no território abrangendo as famílias que já tem um empreendimento.

Referências:

EID JR, W. e GARCIA, F.G. Guia Folha Finanças. São Paulo: Publifolha, 2002

FERREIRA, Rodrigo. Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

Modalidade: Resumo Extensão

2.5 2097

AÇÕES PARA EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA-RUMO A UMA INCUBADORA

Júlia Constante Pereira, Gabriel Preuss Custodio, Marina Constante Pereira, Rafael Rodrigo Mueller, Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanza

UNESC - UNACSA - PAES - Projeto de extensão Ações para Empreendimentos de Economia Solidária - Rumo a uma Incubadora

Introdução:

O projeto de extensão que iniciou em 2014 tem como princípio uma nova economia, a economia solidária que abriga trabalhadores excluídos pelo sistema capitalista e de todas as outras formas de discriminação existentes. Para Singer (2002), a economia solidária é mais do que uma resposta à incapacidade do capitalismo de integrar em sua economia todos os membros da sociedade necessitados de trabalhar, pode ser uma alternativa superior ao capitalismo em relação à qualidade e/ou preço e em proporcionar uma vida melhor às pessoas. A nova economia permite que juntas, as pessoas de uma forma ou de outra, criem um negócio que lhes permitam obter trabalho e renda, produzindo aquilo que ambas saibam fazer melhor.

Metodologia:

Através dos princípios de economia solidária em 2014 procurou-se por grupos – Clubes de Mães - em bairros de alta vulnerabilidade que tinham interesse de participar do projeto, fortalecendo ininterruptamente a ideia de cooperação e união, o trabalho vinha sendo desenvolvido dentro do que as participantes estavam habituadas a fazer, sempre com o acompanhamento dos bolsistas nas etapas de produção e comercialização. O principal objetivo do projeto é o de auxiliar os participantes em todas as etapas na criação de Empreendimentos sociais, auxiliar os já

existentes através de uma incubadora universitária e economia solidária e criar uma incubadora de economia solidária regional. Para 2015 abrangemos novos desafios, com o atendimento de mais mulheres, amparando não mais na etapa de comercialização mais sim na criação de uma cooperativa.

Resultados e Discussão:

Com a obtenção de experiências por meio de feiras realizadas no município, as participantes se sentiram capazes e passaram a encarar a vida de uma nova forma, conquistando assim espaço na sociedade. Visando aumentar a autonomia das mulheres, foi decidido montar uma cooperativa social para que as mulheres pudessem comercializar seus produtos em um local fixo.

Conclusão:

O projeto está se aproximando do fim e saímos satisfeitos com todo trabalho realizado até aqui, pois sabemos que quando o projeto finalizar a cooperativa irá se sentir preparada para seguir sem a interferência da universidade.

Referências:

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

Fonte financiadora:

UNA CSA - UNESC.

Modalidade: Resumo Pesquisa

2.5 2047

A TRAJETÓRIA DAS COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO DE LEITE NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Naiane Cardoso Ramos, Dimas de Oliveira Estevam

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo (GIDAFEC/UNESC/CNPq 2014-2015)

Introdução:

As cooperativas de pequenos produtores de leite começaram a ser constituídas na Região Sul catarinense a partir de 2005. A iniciativa é uma forma coletiva de inserção do produto no mercado, por meio de negociação e venda coletiva de leite *in natura* das unidades de produção familiares com o intuito de aumentar o poder de barganha dos produtores junto as indústrias de laticínios. Com base nas informações da pesquisa, formalmente, estão em atividade seis cooperativas e duas associações de produtores de leite, somando um total de 348 associados/as. O objetivo do projeto de pesquisa foi estudar a trajetória das cooperativas de produção de leite da Região sul de Santa Catarina.

Metodologia:

No que compreende os procedimentos metodológicos, foi uma pesquisa explicativa, contando primeiramente com revisões bibliográficas sobre o tema, sendo discutidos e analisados. Posteriormente, buscou-se dados e registros fornecidos pela Epagri e as Cooperativas. Na pesquisa de campo foi utilizado-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa de campo foi realizada no período de maio a junho de 2015. Ao todo foram entrevistados 14 pessoas, sendo 12 produtores de leite e 02 informantes qualificados que atuavam em instituições envolvidas com o fenômeno pesquisado.

Resultados e Discussão:

Os resultados apontam que as cooperativas não processam o leite, atuam como mediadoras na negociação com os laticínios. Além de serem responsáveis pelo recolhimento e transporte do produto até as indústrias. A comercialização se dá de forma coletiva realizada pela associação ou cooperativa diretamente com agentes que processam leite, sobretudo pequenos laticínios que predominam na região. Os agricultores são responsáveis pela produção de leite e participação de reuniões em grupo para tomada de decisões e negociações com as indústrias.

Conclusão:

A pesquisa evidenciou que a produção do leite na região sul se mostra promissora, principalmente por sua capacidade de adaptabilidade a novos desafios, fato que ajuda a desconstruir o discurso fatalista dos anos noventa acerca da exclusão da agricultura familiar da produção leiteira. Ao contrário das previsões, a pequena produção vem se firmando e se adequando às exigências, investindo em tecnologias e se organizando em cooperativas e associações, reagindo de forma criativa para enfrentar os desafios. Nota-se que as mesmas permanecem quase “invisíveis” e, por isso, carecem de maior apoio e reconhecimento social para que possam se estabelecer e ter longevidade.

Fonte financiadora:

Edital N° 11/2014 PIBIC/CNPq/UNESC

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 1785

TRABALHO, MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO: APONTAMENTOS ACERCA DE UM TEMA.

Patrícia Mariano¹,
Giovana Ilka Jacinto Salvaro²

¹UNESC / Curso de Psicologia

²UNESC / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico

INTRODUÇÃO:

O estudo em andamento tem como objetivo mapear a produção científica brasileira sobre trabalho, mulheres e relações de gênero no período de 2000-2015. Na proposta de investigação em questão, a interface trabalho, mulheres e relações de gênero se apresenta como temática a ser problematizada e pesquisada. No campo de investigação em que se insere, observa-se que, apesar da expressiva inserção e participação de mulheres em mercados de trabalho nas últimas décadas, estudos realizados em diferentes setores da economia evidenciam questões que merecem ser destacadas, tais como: a “feminização de ocupações e profissões” (YANNOULAS, 2013); um “contingente de mulheres trabalhando sem remuneração” no meio rural (MELLO; DI SABBATO, 2009); a inexpressiva presença feminina em cargos de comando, bem como a persistente desigualdades salariais entre homens e mulheres (CAPPELLIN, 2008). Considera-se que tais questões indicam a necessidade de estudos continuados e sistemáticos sobre trabalho, mulheres e relações de gênero em contextos urbanos e rurais. Entre outros aspectos, o estudo se poderá contribuir para a visibilização da participação de mulheres em diferentes contextos de trabalho e do papel de agentes de desenvolvimento socioeconômico, bem como de avanços e retrocessos no campo da igualdade de gênero. Além disso, justifica-se no que diz respeito à centralidade de estudos sobre gênero e trabalho para a compreensão de subjetividades contemporâneas. Por fim, ressalta-se que a pesquisa está inscrita em um campo interdisciplinar de estudos de gênero e trabalho e, especificamente, busca envolver e

subsidiar teoricamente planos de trabalho e demais estudos de professores/as e acadêmicos/as de cursos de graduação e do PPGDS da UNESC.

CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DA PESQUISA:

Entre outros aspectos, o estudo se poderá contribuir para a visibilização da participação de mulheres em diferentes contextos de trabalho e do papel de agentes de desenvolvimento socioeconômico, bem como de avanços e retrocessos no campo da igualdade de gênero. Além disso, justifica-se no que diz respeito à centralidade de estudos sobre gênero e trabalho para a compreensão de subjetividades contemporâneas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A pesquisa consistirá em um estudo do “estado da arte” (FERREIRA, 2002) acerca da produção científica brasileira, com o intuito de possibilitar um mapeamento da temática “trabalho, mulheres e relações de gênero”, no período de 2000-2015. O mapeamento da produção será realizado pela busca em periódicos de científicos disponíveis na base ScientificElectronic Library Online - SciELO Brasil¹ (2000-2015).

REFERÊNCIAS:

CAPPELLIN, Paola. As desigualdades impertinentes: Telhado, paredes ou céu de chumbo? **Rev. Gênero**, Niterói, v. 9, n. 1, 2008.
MELO, Hildete Pereira, DI SABBATO, Alberto. A estrutura econômica num prisma de gênero- PNAD/IBGE 2008, **Revista Gênero**, Niterói, vol.12, n.1, p.23-59, 2011.
YANNOULAS, Silvia Cristina. Introdução: Sobre o que nós, mulheres, fazemos. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras – Análise da Feminização das Profissões e Ocupações**. Brasília: Editorial Abaré, 2013. P.31-65.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 1635

PROCESSOS SUCESSÓRIOS E REPRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS/PELAS RELAÇÕES GÊNERO EM CONTEXTOS DE COOPERATIVISMO RURAL DESCENTRALIZADO

Beatriz Doerner de Souza

Giovana Ilka Jacinto Salvaro

Universidade do Extremo Sul Catarinense; Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo

Introdução:

A pesquisa teve como objetivo geral analisar processos sucessórios e a reprodução da agricultura familiar nas/pelas relações gênero em contextos de cooperativismo rural descentralizado. O tema emerge como problemática a ser investigada a partir de considerações analíticas de estudos anteriores, envolvendo desafios socioeconômicos, de gênero e geração implicados na reprodução da agricultura familiar, sobretudo, no que se refere ao êxodo rural juvenil, à masculinização e ao envelhecimento das populações rurais (FROEHLICH et al., 2011; ANJOS; CALDAS; POLLNOW, 2014). É possível argumentar que a constituição de novas gerações de jovens agricultores/as se apresenta como condição de possibilidade na reprodução da agricultura familiar, criação e manutenção de cooperativas rurais descentralizadas.

Metodologia:

A pesquisa foi exploratória, bibliográfica e de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro homens e duas mulheres, com idades entre 47 e 68 anos, associados/as de cooperativas rurais descentralizadas do sul catarinense, com pelo menos um/a filho/a. A abordagem de análise foi qualitativa, pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

Resultados e Discussão:

Além da apresentação do perfil dos/as entrevistados/as, caracterização das propriedades, produção e comercialização, o processo de análise das entrevistas, possibilitou a elaboração de duas categorias temáticas, por meio da identificação de unidades de registro, a saber: 1) Agricultura e trabalho familiar - aspectos geracionais e de gênero; 2) Do (Entre

o) rural ao urbano - dilemas da sucessão na agricultura familiar. No universo pesquisado, apenas uma das unidades familiares de produção apresenta filhos sucessores. Spanevello (2008) expõe uma dinâmica sucessória na agricultura familiar que restringe o campo de possibilidades para as mulheres. Nas unidades de produção sem sucessores/es, de acordo com os relatos de alguns dos pais, não se descarta a possibilidade de um retorno futuro dos/as filhos/as ao trabalho agropecuário e gestão da propriedade.

Conclusão:

Sobre a efetivação ou não do processo sucessório, foram verificadas questões relativas ao tamanho da propriedade e da família, aos produtos cultivados e formas de comercialização, possibilidades de escolarização e trabalho no meio urbano para os/as filhos/as.

Referências:

- ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nádia Velleda; POLLNOW, Germano Ehlert. Menos mulheres, menos jovens, mais incertezas: a transição demográfica no Brasil rural meridional. **Revista Extensão Rural**, DEAER – CCR – UFSM, v.21, n.2, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2009.
- FROEHLICH, José Marcos et al. "Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS". **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 9, 2011.
- SPANVELLO, Rosani Marisa. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. 2008. Tese - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Fonte Financiadora:

Edital PIBIC/UNESC (2014-2015).

Modalidade: Resumo de Pesquisa

2.5 1512

BUSINESS GROUPS EM ECONOMIAS EMERGENTES: EVIDENCIAS NO BRASIL

Karina da Silva Elias, Sílvia Parodi Oliveira Camilo

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC – Av. Universitária – Criciúma SC – Brasil

Introdução:

Na visão dos *Business Groups* (BGs) os países emergentes configuram um importante cenário no âmbito de negócios. A teoria (neo)institucional explica as relações entre o ambiente e as organizações. Nesse sentido, o ambiente institucional recebe atenção desses investidores dado um conjunto de variáveis que interferem no desempenho dos grupos econômicos. Este estudo integra esses campos do conhecimento, analisando e explorando os efeitos do ambiente institucional na performance dos BGs. Em consequência destas informações, o país torna-se mais atrativo ou menos atrativo aos investimentos estrangeiros. Definem-se os *Business Groups* (BGs) como um modelo de empresa diversificada que controla várias empresas em países em desenvolvimento, com potencial de oportunidades, controladas por um grupo familiar ou por um grupo com número reduzido de pessoas (COLPAN; HIKINO 2010; KHANNA; YAFEH 2007). Com base nesses pressupostos é proposta a seguinte questão de pesquisa: Mudanças no ambiente institucional afetam o desempenho dos *Business Groups*?

Metodologia:

Esta pesquisa é do tipo aplicada, utiliza o método dedutivo, com abordagem quantitativa, objetivos descritos e exploratórios. A partir dos fundamentos teórico-empíricos se formulou um modelo econométrico combinando variáveis de desempenho dos BGs (como dependentes) e institucionais (como independentes), a partir de dados do período 2001 a 2013 capturados nos anuários da Revista Valor Econômico.

Resultados e Discussão:

Além da apresentação do perfil dos/as entrevistados/as, caracterização das propriedades, produção e comercialização, o processo de análise das entrevistas, possibilitou

a elaboração de duas categorias temáticas, por meio da identificação de unidades de registro, a saber: 1) Agricultura e trabalho familiar - aspectos geracionais e de gênero; 2) Do (Entre o) rural ao urbano - dilemas da sucessão na agricultura familiar. No universo pesquisado, apenas uma das unidades familiares de produção apresenta filhos sucessores. Spanevello (2008) expõe uma dinâmica sucessória na agricultura familiar que restringe o campo de possibilidades para as mulheres. Nas unidades de produção sem sucessores/es, de acordo com os relatos de alguns dos pais, não se descarta a possibilidade de um retorno futuro dos/as filhos/as ao trabalho agropecuário e gestão da propriedade.

Conclusão:

Este estudo revela que o desempenho dos BGs é sensível ao ambiente institucional. Fatores como corrupção, gastos do governo, liberdade para abertura de negócios, investimentos, transações financeiras afetam a atratividade desses grupos.

Referências:

COLPAN, A.; TAKASHI H. (2010). Foundations of Business Groups: Towards an integrated Framework. In A. Colpan, T. Hikino, and J. Lincoln (Eds.). **The Oxford handbook of business groups** (Chap 2). New York: Oxford University Press.

KHANNA, T; YAFEH, Y. **Business Groups in Emerging Markets: Paragons or Parasites?**. Journal of Economic Literature. 45(2), 331-372, (2007).

Fonte Financiadora:

Edital PIBIC/UNESC (2014-2015).

